DA EVIDÊNCIA AO EXAME FÍSICO: EXPERIÊNCIA DE UM CLUBE DE REVISTA EM SEMIOLOGIA MUSCULOESQUELÉTICA

FROM EVIDENCE TO PHYSICAL EXAMINATION: A JOURNAL CLUB EXPERIENCE IN MUSCULOSKELETAL SEMIOLOGY

Catarina Maria Barbosa da Silva Carrilho[1], Heraldo Cordeiro Barros Sobrinho[2], Gisely Passos Martins[1], Daniela Vieira Barbosa[1], Alvaro Deangelles Pereira Florentino[1].

1.Acadêmico do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns; 2. Docente do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns

deangellesbiovip@hotmail.com

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: A Semiologia fundamenta o raciocínio clínico ao permitir a identificação e a interpretação de achados relevantes para a formulação de hipóteses diagnósticas. O clube de revista pode aproximar o estudo do exame físico da prática baseada em evidências e favorecer a leitura crítica da literatura científica. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina na análise e apresentação de um artigo sobre novos testes físicos para o diagnóstico da disfunção crônica da articulação sacroilíaca e sua diferenciação da hérnia de disco lombar. **Descrição da Experiência:** A atividade integrou o eixo de Ensino de uma Liga Acadêmica de Semiologia Médica e foi organizada como clube de revista em um simpósio interno on-line, realizado em 13 de agosto de 2026. Uma mesa de Semiologia Ortopédica reuniu cinco estudantes, que tiveram acesso ao artigo e ao material elaborado. A preparação assíncrona ocorreu pelo WhatsApp, e dois integrantes conduziram a exposição de 15 minutos, com divisão articulada das falas sobre contextualização, objetivo, metodologia, testes, resultados, aplicabilidade e limitações. O estudo apresentou os testes de pronação ilíaca, sensibilidade do tubérculo púbico e sensibilidade da fáscia plantar, até então desconhecidos pelos apresentadores. Após a exposição, houve discussão coletiva e feedback oral positivo dos participantes. **Conclusão:** Na percepção dos apresentadores, a experiência contribuiu para ampliar o repertório semiológico, reforçar a relação entre achados específicos do exame físico e diagnóstico diferencial e exercitar leitura crítica, síntese e comunicação científica. O formato mostrou potencial para integrar Semiologia e prática baseada em evidências na formação médica.

Palavras-chave: Exame Físico. Educação Médica. Medicina Baseada em Evidências. Estudantes de Medicina.

ABSTRACT

Introduction: Semiology underpins clinical reasoning by enabling the identification and interpretation of findings relevant to diagnostic hypothesis formulation. Journal clubs can connect physical examination learning with evidence-based practice and promote critical appraisal of scientific literature. **Objective:** To report the experience of medical students in analyzing and presenting an article on novel physical examination tests for diagnosing chronic sacroiliac joint dysfunction and differentiating it from lumbar disc herniation. **Experience Description:** The activity was part of the Teaching division of an Academic League of Medical Semiology and was organized as a journal club within an internal online symposium held on August 13, 2026. An Orthopedic Semiology panel included five students, all of whom had access to the article and presentation material. Asynchronous preparation took place through WhatsApp, and two members delivered the 15-minute presentation with coordinated speaking roles covering background, objective, methods, tests, results, applicability, and limitations. The study introduced the iliac pronation, pubic tubercle tenderness, and plantar fascia tenderness tests, which were previously unknown to the presenters. The presentation was followed by collective discussion and positive oral feedback from participants. **Conclusion:** From the presenters' perspective, the experience contributed to expanding their semiological repertoire, reinforcing the relationship between specific physical examination findings and differential diagnosis, and exercising critical appraisal, synthesis, and scientific communication. The format showed potential for integrating Semiology and evidence-based practice in medical education.

Keywords: Physical Examination. Education, Medical. Evidence-Based Medicine. Students, Medical.

INTRODUÇÃO

A Semiologia fundamenta o raciocínio clínico ao permitir reconhecer, organizar e interpretar achados relevantes para a formulação de hipóteses diagnósticas. No campo musculoesquelético, estudantes podem conhecer conceitos sem dominar a seleção, a execução ou a interpretação das manobras necessárias para diferenciar condições com apresentações semelhantes. Estudos sobre o ensino do exame físico e avaliações práticas com estudantes reforçam, portanto, a necessidade de estratégias que aproximem conhecimento, técnica e decisão diagnóstica.[1,2]

A expansão da literatura médica também exige competências para compreender e avaliar criticamente as evidências. A leitura de um artigo deve considerar desenho, população, medidas de desempenho, limitações e aplicabilidade, e não apenas as conclusões dos autores. Intervenções educativas voltadas à avaliação crítica demonstraram melhora do conhecimento e da confiança de estudantes de Medicina para interpretar a literatura científica.[3]

O clube de revista organiza leitura, apresentação e discussão coletiva de estudos científicos. Com objetivos definidos, divisão de responsabilidades e espaço para debate, pode favorecer síntese, participação ativa e aproximação entre evidência e prática. Formatos moderados e interativos apresentaram melhores resultados educacionais do que abordagens exclusivamente assíncronas, reforçando o valor da discussão coletiva.[4]

A disfunção crônica da articulação sacroilíaca e a hérnia de disco lombar podem compartilhar manifestações clínicas. Em 2023, Lyu e colaboradores avaliaram uma combinação de três testes físicos - pronação ilíaca, sensibilidade do tubérculo púbico e sensibilidade da fáscia plantar -, denominada IPP Triple Tests, comparando-a com testes provocativos tradicionais. A análise desse artigo ofereceu uma oportunidade de articular desempenho diagnóstico, exame físico e comunicação científica.[5]

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Medicina durante a leitura crítica, a preparação e a apresentação de um artigo científico sobre novos testes físicos para o diagnóstico da disfunção crônica da articulação sacroilíaca e sua diferenciação da hérnia de disco lombar, destacando as contribuições da atividade para o aprendizado da Semiologia, o raciocínio clínico e a comunicação científica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade acadêmica desenvolvida pelo eixo de Ensino de uma Liga Acadêmica de Semiologia Médica vinculada a um curso de Medicina. A iniciativa foi direcionada principalmente aos novos membros da Liga e estruturada como clube de revista, com o propósito de estimular a leitura de artigos científicos, a análise de sua aplicabilidade e a discussão da contribuição da Semiologia para diferentes áreas clínicas. As informações apresentadas decorrem dos registros da organização e da reflexão dos estudantes que participaram da preparação e da exposição, sem coleta sistematizada de dados pessoais ou aplicação de instrumentos de pesquisa.

O clube de revista foi realizado em 13 de agosto de 2026, no formato de simpósio interno on-line, por meio da plataforma Google Meet. A programação foi organizada em mesas temáticas relacionadas à Semiologia, lideradas por integrantes da diretoria da Liga e compostas por estudantes de diferentes períodos. Cada mesa dispunha de aproximadamente 15 minutos para apresentar o artigo selecionado, seguidos de um momento destinado a considerações, perguntas e discussão coletiva. Esse desenho buscou conciliar exposição sintética, protagonismo discente e troca de conhecimentos entre os membros.

A experiência descrita concentrou-se na mesa de Semiologia Ortopédica, formada inicialmente por cinco estudantes. Todos tiveram acesso ao artigo científico e ao material elaborado para a apresentação. Por questões de organização e disponibilidade, dois integrantes conduziram a exposição oral e representaram o grupo durante o simpósio. Esse recorte permite analisar a vivência específica da mesa, sem pretender descrever ou avaliar o simpósio em sua totalidade ou as experiências das demais equipes.

O artigo analisado foi o estudo prospectivo, controlado e cego conduzido por Lyu e colaboradores, que avaliou novos testes físicos para o diagnóstico da disfunção crônica da articulação sacroilíaca e sua diferenciação da hérnia de disco lombar. O estudo incluiu 166 participantes distribuídos entre grupos com disfunção sacroilíaca crônica, hérnia de disco lombar e controles saudáveis. Os autores compararam os IPP Triple Tests com testes provocativos tradicionais e avaliaram seu desempenho diagnóstico.[5]

A preparação ocorreu integralmente pelo WhatsApp, sem reunião síncrona ou ensaio formal anterior ao evento. Os estudantes realizaram a leitura do artigo e prepararam considerações sobre o conteúdo. Um dos integrantes elaborou uma proposta inicial de apresentação, estruturada a partir do problema clínico, objetivo, metodologia, descrição dos

testes, resultados, discussão, aplicabilidade, limitações e conclusão. O material foi compartilhado com a outra apresentadora, que também havia preparado observações sobre o estudo. Após avaliação conjunta, ambos optaram pelo modelo proposto, considerado claro e adequado ao tempo disponível.

A divisão das falas seguiu a sequência lógica do artigo. O primeiro apresentador realizou a abertura, contextualizou a dificuldade do diagnóstico diferencial entre disfunção sacroilíaca crônica e hérnia de disco lombar e expôs o objetivo do estudo. A segunda apresentadora abordou o desenho metodológico, descreveu os três testes físicos e apresentou os principais resultados. Em seguida, o primeiro apresentador retomou a exposição para discutir a aplicabilidade clínica, as limitações reconhecidas pelos autores e as conclusões. Essa alternância permitiu distribuir o conteúdo e manter continuidade narrativa, apesar da ausência de ensaio síncrono.

Os IPP Triple Tests eram desconhecidos pelos dois apresentadores antes da leitura. O primeiro, denominado Iliac Pronation Test, avalia alterações relacionadas ao movimento e ao posicionamento pélvico; o segundo verifica sensibilidade no tubérculo púbico; e o terceiro investiga sensibilidade na fáscia plantar. A associação proposta pelos autores considera repercussões mecânicas que ultrapassam o local da dor e envolve a avaliação integrada da região lombar, da pelve e dos membros inferiores. Na percepção dos apresentadores, conhecer essa abordagem ampliou o repertório semiológico e despertou atenção para achados que não faziam parte de suas referências habituais de exame musculoesquelético.

Durante a preparação, destacou-se a constatação de que a Semiologia pode oferecer elementos relevantes para diagnósticos diferenciais frequentemente dependentes de exames complementares. O artigo mostrou que a combinação dos novos testes apresentou maior acurácia diagnóstica para a disfunção sacroilíaca crônica do que os testes provocativos tradicionais estudados. Para os apresentadores, o resultado reforçou a importância de selecionar achados discriminatórios e compreender o desempenho diagnóstico antes de incorporar uma manobra à prática clínica.[5]

A interpretação, contudo, não foi realizada de forma acrítica. Foram discutidas as limitações declaradas pelos autores, sobretudo o pequeno número de pacientes com hérnia de disco lombar e as diferenças na execução dos testes físicos entre os examinadores. Também se reconheceu que resultados de um estudo realizado em um único centro e em uma população específica não autorizam a adoção definitiva das manobras em todos os cenários. Assim, a apresentação diferenciou a identificação de achados promissores da necessidade de validação externa, padronização e reprodução dos resultados em outras populações.

Após a exposição, foi reservado espaço para considerações dos membros da diretoria e dos demais integrantes da Liga. O feedback oral recebido foi positivo quanto à organização da apresentação, e os participantes destacaram a relevância do artigo para o aprofundamento da Semiologia no grupo. O debate após as mesas permitiu comparar diferentes objetos de estudo e reforçou o caráter coletivo da atividade, na qual a apresentação serviu como ponto de partida para reflexão, e não apenas como reprodução do conteúdo publicado.

Embora um dos apresentadores já possuísse experiência com exposições acadêmicas, assumir a responsabilidade de representar o grupo foi percebido como desafiador. A limitação de tempo exigiu selecionar as informações mais relevantes, coordenar a transição entre as falas e apresentar métodos e resultados de maneira compreensível para estudantes de diferentes períodos. Na percepção dos apresentadores, a experiência exigiu síntese, comunicação científica, organização e responsabilidade, além de domínio suficiente para discutir o artigo diante dos colegas.

Do ponto de vista formativo, os apresentadores reconheceram três aprendizados principais: a ampliação do repertório de exame físico com manobras até então desconhecidas; a valorização de achados semiológicos específicos na construção do diagnóstico diferencial; e a compreensão de que a aplicabilidade de um teste depende da qualidade e dos limites das evidências que o sustentam. O percurso formado por leitura assíncrona, construção compartilhada do material, divisão articulada das falas, exposição e debate constituiu o diferencial da experiência ao aproximar a evidência publicada do raciocínio clínico.

A experiência apresentou limitações. Tratou-se de um único encontro, com número reduzido de participantes na apresentação da mesa e sem instrumento estruturado para mensurar conhecimentos antes e depois da atividade. As contribuições educacionais descritas correspondem às percepções dos envolvidos e ao retorno oral recebido, não constituindo avaliação objetiva de aquisição ou retenção de competências. Além disso, as manobras foram discutidas por meio do artigo e de recursos visuais, sem demonstração prática em paciente simulado, o que impede afirmar que os participantes tenham desenvolvido habilidade técnica para executá-las.

Futuras edições podem incluir roteiro padronizado de avaliação crítica, reunião de alinhamento, demonstração prática das manobras e instrumentos formativos antes e depois da atividade, integrando interpretação metodológica, execução técnica e feedback.

CONCLUSÃO

Na percepção dos apresentadores, a leitura crítica e a apresentação de um artigo sobre testes físicos para disfunção sacroilíaca contribuíram para aproximar evidência científica, exame físico e raciocínio diagnóstico. O clube de revista possibilitou conhecer os IPP Triple Tests, compreender o potencial de achados semiológicos específicos na diferenciação entre disfunção sacroilíaca crônica e hérnia de disco lombar e reconhecer limites metodológicos que exigem cautela na generalização dos resultados. A experiência também foi percebida como oportunidade de exercitar síntese, organização, responsabilidade e comunicação científica.

A experiência sugere que o clube de revista pode constituir estratégia formativa viável em uma liga acadêmica, especialmente quando combina preparação assíncrona, construção compartilhada da apresentação, protagonismo discente e discussão entre estudantes de diferentes períodos. Recomenda-se sua continuidade com maior padronização da leitura crítica, inclusão de demonstração prática e utilização de instrumentos de avaliação formativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Yudkowsky R, Otaki J, Lowenstein T, Riddle J, Nishigori H, Bordage G. A hypothesis-driven physical examination learning and assessment procedure for medical students: initial validity evidence. Med Educ. 2009;43(8):729-40. doi:10.1111/j.1365-2923.2009.03379.x.

2. Stansfield RB, Diponio L, Craig C, Zeller J, Chadd E, Miller J, et al. Assessing musculoskeletal examination skills and diagnostic reasoning of 4th year medical students using a novel objective structured clinical exam. BMC Med Educ. 2016;16:268. doi:10.1186/s12909-016-0780-4.

3. Sasannia S, Amini M, Moosavi M, Askarinejad A, Moghadami M, Ziaee H, et al. Critical appraisal skills training to undergraduate medical students: a randomized control study. J Adv Med Educ Prof. 2022;10(4):253-8. doi:10.30476/JAMP.2022.94852.1610.

4. McLeod RS, MacRae HM, McKenzie ME, Victor JC, Brasel KJ; Evidence Based Reviews in Surgery Steering Committee. A moderated journal club is more effective than an Internet journal club in teaching critical appraisal skills: results of a multicenter randomized controlled trial. J Am Coll Surg. 2010;211(6):769-76. doi:10.1016/j.jamcollsurg.2010.08.016.

5. Lyu Z, Bai J, Zhang J, Hong Y, Liu J, Yu W. Novel physical examination tests for the diagnosis of chronic sacroiliac joint dysfunction and differentiate it from lumbar disc herniation. Pain Physician. 2023;26(3):289-98.